

# ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DE EMPRESAS DO SETOR DE COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO ALIMENTÍCIA NO BRASIL

Allan Martins Nakashima,  
allan\_nakashima@ufms.br

Matheus Cardoso da Silva,  
cardoso.matheus@ufms.br

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o impacto do COVID-19 sobre a situação econômico-financeira de empresas listadas na B3 de setores de comércio e distribuição alimentícia. Para isso foi empregada uma metodologia quantitativa, com base na análise de indicadores financeiros a partir da plataforma Economatica, tais como liquidez, endividamento e rentabilidade, nos períodos de pré, durante e pós pandemia. Ressalta-se que diversos desafios, como alterações em cadeias de suprimentos e alterações nas demandas, fazem com que indicadores como liquidez, endividamento e rentabilidade sejam impactados. A fim de identificar com maior precisão e objetividade tais impactos, esta pesquisa permitiu verificar os desempenhos de tal indicadores, utilizando a ferramenta economatica, anterior e posterior a pandemia. Os resultados mostraram que a pandemia afetou negativamente a liquidez e aumentou o endividamento de diversas empresas, enquanto algumas delas mostraram alta capacidade de adaptação e resiliência; tal informação é muito relevante para stakeholders, visto que, subsidia suas tomadas de decisão em cenários de crise e fornece uma visão mais clara das perspectivas do setor alimentício brasileiro para o futuro. Desta forma, foi possível ter uma compreensão do nível de resiliência e de capacidade de adaptação das empresas a cenários tão adversos.

**Palavras-chave:** Análise Econômico-Financeira; Pandemia; Indicadores; B3.

## 1. INTRODUÇÃO

O surgimento do Covid-19 (SARS-CoV-2) na China no final de 2019 causou milhares de infecções e mortes, atingindo praticamente todos os países. O mundo enfrentou consequências econômicas desafiadoras, países implementaram uma série de políticas de contenção para controlar a propagação do vírus (SCHLOSSER, MAIER & BROCKMANN, 2020). Medidas de bloqueio e restrições implementadas levaram à interrupção das atividades econômicas, resultando em uma queda na demanda por bens e serviços. Além disso, as cadeias de abastecimento globais foram interrompidas, levando a escassez de produtos e dificuldades na obtenção de matérias-primas e componentes, afetando diversos setores de atividade, incluindo o comércio e a distribuição alimentícia, que viram uma mudança em suas

operações e, conseqüentemente, em seus resultados financeiros. (GOMES et al., 2021)

Nesse contexto, a análise econômico-financeira torna-se imprescindível para compreender como esses eventos se traduziram em resultados financeiros. Empresas do setor de comércio e distribuição alimentícia, essencial durante a pandemia, tiveram que lidar com flutuações na liquidez, endividamento e rentabilidade, refletindo a severidade das interrupções no mercado. Conforme Assaf Neto (2012), a avaliação criteriosa desses indicadores financeiros é fundamental para captar o impacto em curto e médio prazo sobre a saúde financeira das empresas.

O impacto da COVID-19 sobre as cadeias de suprimentos e operações financeiras no setor alimentício trouxe à tona a importância de uma gestão mais robusta e adaptável. Pois a magnitude do setor alimentício nos aspectos econômicos no Brasil, segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentos (ABIA), a indústria produz 250 milhões de toneladas de comida por ano, e gera 1,6 milhão de empregos formais e diretos. O Brasil é o segundo maior exportador de alimentos do mundo, e seus alimentos alcançam 180 países. Isso reforça a necessidade de avaliar o desempenho financeiro deste setor, especialmente em tempos de crise.

A pandemia de COVID-19 alterou profundamente as operações diárias das empresas, criando novas dinâmicas que exigem análise detalhada dos indicadores de desempenho, como liquidez, rentabilidade e endividamento, para entender as implicações financeiras.

Segundo pesquisas realizadas pelo IBGE há no Brasil mais de 1,5 milhões de estabelecimentos de serviços de alimentação que incluem bares, restaurantes, fast-foods, padarias, supermercados e lojas de conveniências. Ainda com base nesse estudo, a frequência de consumo alimentar fora do domicílio no Brasil é de 36,5%, esse é um número significativo do setor alimentício para atender a população que necessita de serviços de alimentação.

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo em diversos setores da economia mundial, incluindo o setor de comércio e distribuição alimentícios. (AVELAR et al., 2021). Diante desse cenário, é fundamental compreender como as empresas desse setor foram afetadas antes, durante e após a pandemia

Nesse contexto, a pesquisa analisou o desempenho econômico-financeiro de empresas do setor de comércio e distribuição alimentícias listadas na B3 e apresentou resultados relevantes para o mercado e para a tomada de decisão dos gestores dessas empresas. Como discutido por Assaf Neto (2012), o uso de indicadores financeiros fornece insights sobre a

capacidade de adaptação e resiliência das empresas frente a crises, ajudando na tomada de decisões estratégicas e mitigação de riscos.

Ao realizar uma análise comparativa dos desempenhos econômico-financeiros dessas empresas a pesquisa contribui para o entendimento dos impactos da COVID-19 nos resultados dessas empresas. Além disso, a pesquisa permitiu identificar quais empresas foram capazes de se adaptar melhor às mudanças impostas pela pandemia.

A partir da análise, foi possível compreender como as empresas do setor de comércio e distribuição alimentícia afetadas pela pandemia se comportaram financeiramente, quais medidas foram adotadas para minimizar os efeitos dessa crise e, principalmente, quais as perspectivas para o setor a curto e médio prazo, tendo em vista as tendências de consumo e as transformações digitais que ocorreram durante a pandemia.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### *2.1 A Covid-19*

A COVID-19 é uma enfermidade com semelhanças à gripe, transmitida e contagiosa, causada pelo SARS-CoV-2 conhecido como coronavírus. No entanto, devido à sua severidade, desencadeou uma pandemia mundial, visto que, a cada seis indivíduos infectados pelo vírus, um deles sofre sintomas mais graves. (OPAS, 2021).

A crise desencadeada pelo SARS-CoV-2 resultou em um surto que inicialmente atingiu a fragilidade humana, devido à falta de preparação, e, como resultado, desencadeou uma emergência de saúde pública, caracterizada pela escassez de leitos e equipamentos hospitalares, carência de equipamentos de proteção pessoal e escassez de profissionais de saúde. (WERNECK et al., 2020).

No Brasil após extensas campanhas globais de vacinação e controle da transmissão do vírus, em 2022 o Ministério da Saúde anunciou o fim da pandemia de COVID. No entanto, o vírus continua em circulação, exigindo assim uma vigilância constante da saúde pública. Esse marco foi um alívio para os sistemas de saúde e para a população, mas também apresentou dificuldades para a recuperação econômica, social e psicológica da pandemia.

## *2.2 Indicadores Econômico-Financeiro*

De acordo com Angelo et al. (2000) existem alguns passos simples para conduzir uma análise de demonstrações financeiras. Primeiro, é preciso escolher os indicadores, optando pelos que melhor se encaixam nas necessidades do estudo. Em seguida, vem a etapa de comparação com padrões, ou seja, é necessário contrastar os resultados obtidos com uma situação semelhante que corresponda à realidade do objeto de estudo. Por fim, o terceiro passo envolve o diagnóstico ou conclusão, que abrange os resultados da análise.

Os indicadores financeiros e econômicos nos fornecem uma visão da condição financeira e econômica de uma empresa. De acordo com Alves e Laffin (2018) “Os indicadores têm a importante função de apresentar um diagnóstico financeiro empresarial”.

Independentemente do gênero de empreendimento, diversas operações de empresas demandam recursos monetários e, por meio dessas ações, emergem os ganhos que formarão os lucros. A supervisão e administração dos meios financeiros utilizados em toda a organização constituem uma parte fundamental da função financeira, com seu enfoque centrado nos resultados. Assim, surgem dois pontos muito relevantes na gestão financeira: liquidez e rentabilidade. A liquidez refere-se à capacidade de uma organização de cumprir seus compromissos em um curto período. Enquanto a rentabilidade se refere ao retorno financeiro positivo alcançado em relação ao valor investido. (MORANTE et al., 2013).

Outro aspecto relevante na análise da situação econômico-financeira dessas empresas durante a pandemia é o endividamento. Segundo Ross, Westerfield e Jaffe (2015), empresas com altos níveis de alavancagem financeira enfrentaram maiores dificuldades durante a crise, pois a capacidade de pagamento de juros e de amortização de dívidas foi comprometida pela redução das margens de lucro.

No setor alimentício, embora a demanda por alimentos tenha se mantido, o aumento dos custos de transporte e a escassez de insumos em determinados momentos pressionaram as margens operacionais, aumentando os riscos financeiros para empresas com altos níveis de endividamento. Alexandre Assaf Neto, em sua obra "Finanças Corporativas e Valor", oferece uma análise detalhada sobre os principais indicadores financeiros utilizados para avaliar a saúde econômica das empresas. Segundo o autor, os indicadores de liquidez são essenciais para medir a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo. Além disso, ele destaca a importância dos indicadores de rentabilidade, como o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), que avalia a eficiência da empresa em gerar lucros. Assaf Neto também

explora os indicadores de endividamento, que analisam a estrutura de capital e a capacidade da empresa de honrar suas dívidas, e os indicadores de valor de mercado, que refletem a percepção do mercado sobre o valor da empresa (ASSAF NETO, 2012).

A análise econômico-financeira de empresas é essencial para entender a saúde financeira e o desempenho operacional de organizações em diversos setores. Os indicadores financeiros, como liquidez, rentabilidade, endividamento e valor de mercado, são amplamente utilizados para medir a capacidade das empresas em gerar lucro, honrar suas obrigações e agregar valor ao longo do tempo (ASSAF NETO, 2012). Segundo Gitman (2012), a análise desses indicadores permite identificar a eficiência operacional e a capacidade de crescimento das empresas, sendo fundamental para a tomada de decisões estratégicas.

### *2.3 Análise de Desempenho no Setor Alimentício*

Avelar et al. (2021) conduziram um estudo com o intuito de examinar os impactos da Covid-19 na sustentabilidade econômico-financeira das empresas brasileiras de capital aberto. Na pesquisa, utilizaram as informações contábeis no intervalo entre o terceiro trimestre de 2019 e o primeiro trimestre de 2020 (período de evolução da pandemia).

Com base nos resultados, constataram uma perda total de 800 bilhões de reais em capitalização de mercado das empresas em março. Além disso, as empresas experimentaram uma significativa redução em suas receitas, levando à obtenção de empréstimos e financiamentos para mitigar os impactos. Os índices financeiros apresentaram consequências negativas com a chegada da pandemia, onde os indicadores de atividade e endividamento registraram um aumento considerável, enquanto a rentabilidade sofreu reduções expressivas. Por outro lado, os índices de liquidez foram os únicos que não sofreram alterações significativas, mantendo-se próximos aos valores do período anterior. (AVELAR et al., 2021)

Smith (2020) ressalta que as empresas do setor alimentício enfrentaram uma série de desafios durante a pandemia. Restrições governamentais, como o fechamento temporário de estabelecimentos de alimentação, resultaram em uma diminuição acentuada na demanda e no fluxo de clientes. Segundo Jones et al. (2021), muitas empresas tiveram que lidar com a interrupção das cadeias de suprimentos, dificuldades logísticas e aumento dos custos operacionais devido às medidas de segurança e higiene e de acordo com Brown et al. (2021), também tiveram dificuldades em cobrir seus custos fixos e manter margens de lucro saudáveis durante esse período.

No contexto do setor de comércio e distribuição alimentícia, a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo nas operações e na situação financeira das empresas. Conforme discute Brealey, Myers e Allen (2014), em tempos de crise, as empresas devem prestar atenção redobrada ao gerenciamento de caixa e à liquidez. Isso porque choques externos, como a pandemia, podem aumentar a volatilidade das receitas e, ao mesmo tempo, criar pressões de curto prazo sobre os custos operacionais. No Brasil, o setor de alimentos e distribuição se manteve como essencial, o que trouxe desafios específicos relacionados à demanda inelástica, à necessidade de adaptação logística e à gestão de estoques.

Taleb (2008) discute a ideia de "cisnes negros", eventos imprevisíveis e de alto impacto. Para algumas empresas do setor alimentício, a pandemia pode ter representado um cisne negro, trazendo oportunidades inesperadas de crescimento. Empresas que souberam se adaptar rapidamente às demandas do mercado e identificar novas oportunidades puderam expandir seus negócios durante esse período desafiador.

No entanto, Porter (1989) argumenta que as empresas podem obter vantagem competitiva ao adotar estratégias de diferenciação, buscando se destacar no mercado. Durante a pandemia, algumas empresas do setor alimentício conseguiram se adaptar e crescer ao oferecer serviços diferenciados, como entrega em domicílio, opções de refeições prontas ou investimento em plataformas online. Além disso, Porter destaca a importância da inovação como fator de crescimento. Durante a pandemia, algumas empresas do setor alimentício foram rápidas em inovar, desenvolvendo novos produtos, ajustando suas cadeias de suprimentos e adotando tecnologias para melhorar a eficiência operacional.

A análise do desempenho financeiro diz respeito à atribuição de valor, tanto qualitativo quanto quantitativo, às operações de natureza econômica de uma organização. Nesse sentido, a avaliação de desempenho determina de que maneira as escolhas dos gestores impactam a empresa. (CATELLI et al., 2015).

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa adota uma abordagem quantitativa e descritiva, com foco na análise documental dos relatórios financeiros das quatro empresas de comércio e distribuição alimentícia listadas na B3. O estudo abrange o período de 2019 a 2023, permitindo observar o comportamento financeiro das empresas antes, durante e após a pandemia.

Os dados foram coletados através de plataformas como B3 e Economática, a partir de relatórios financeiros auditados, balanços patrimoniais, demonstrativos de resultados e relatórios de administração.

Foram selecionados indicadores financeiros de liquidez corrente, rentabilidade (ROE), endividamento (Dívida Líquida/EBITDA) e valor de mercado, considerados fundamentais para avaliar o desempenho econômico-financeiro em cenários de crise e recuperação, conforme destaca Assaf Neto (2012), que afirma que esses indicadores são essenciais para analisar a capacidade de solvência, retorno sobre o investimento e a percepção do mercado quanto ao valor da empresa em diferentes condições econômicas. Esses indicadores foram escolhidos por sua capacidade de refletir a saúde financeira das empresas em situações de instabilidade econômica, oferecendo uma visão abrangente sobre sua capacidade de adaptação às adversidades do período.

A análise dos dados será feita com técnicas de análise longitudinal e comparativa. A análise longitudinal permitirá observar a evolução dos indicadores ao longo dos cinco anos estudados, possibilitando identificar tendências, oscilações e períodos de recuperação. A análise comparativa, por sua vez, possibilitará contrastar o desempenho entre as empresas, identificando quais delas demonstraram maior resiliência e eficiência em enfrentar os desafios impostos pela pandemia.

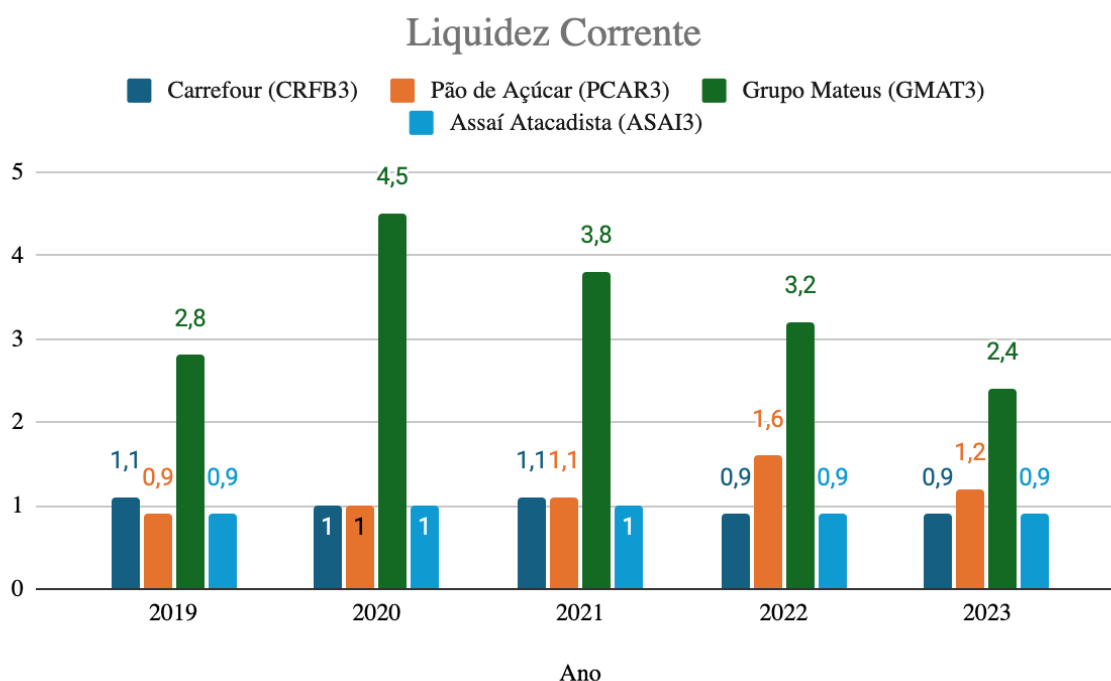
Os dados financeiros coletados serão organizados em gráficos e tabelas que favoreçam a visualização clara das informações e facilitem a interpretação das variações observadas. Esta estrutura visual permitirá identificar padrões e mudanças significativas.

## **4. ANÁLISE DOS DADOS**

### *4.1 Liquidez Corrente*

A liquidez corrente é um dos principais indicadores da capacidade das empresas de honrar suas obrigações de curto prazo (MARION, 2018). Abaixo, temos a evolução desse índice para as quatro empresas ao longo dos anos analisados.

Gráfico 1 - Liquidez Corrente das Empresas do Setor Alimentício (2019-2023)



Fonte: De autoria própria.

A liquidez corrente do Carrefour caiu consistentemente de 2019 (1,0) para 2023 (0,7). Durante a pandemia, o Carrefour, sendo parte essencial do setor de varejo alimentício, teve que lidar com aumento de custos operacionais e logísticos, como também a necessidade de manter estoques maiores devido à demanda volátil (B3, 2024). A queda pós-2020 sugere que, apesar do aumento nas vendas durante o auge da pandemia, a empresa teve dificuldades em manter um balanço saudável para sustentar a liquidez, possivelmente devido ao aumento das obrigações de curto prazo e à pressão de fornecedores.

A liquidez do Pão de Açúcar melhorou significativamente até 2022 (2,30), mas caiu para 1,10 em 2023. Isso reflete um ciclo de recuperação pós-pandemia seguido de uma queda no ano mais recente. Durante a pandemia, o Pão de Açúcar investiu na expansão do e-commerce e logística, o que pode ter influenciado na liquidez em 2020-2021. A queda em



2023 pode ser resultado de ajustes operacionais ou da pressão por margens menores pós-pandemia. (B3, 2024)

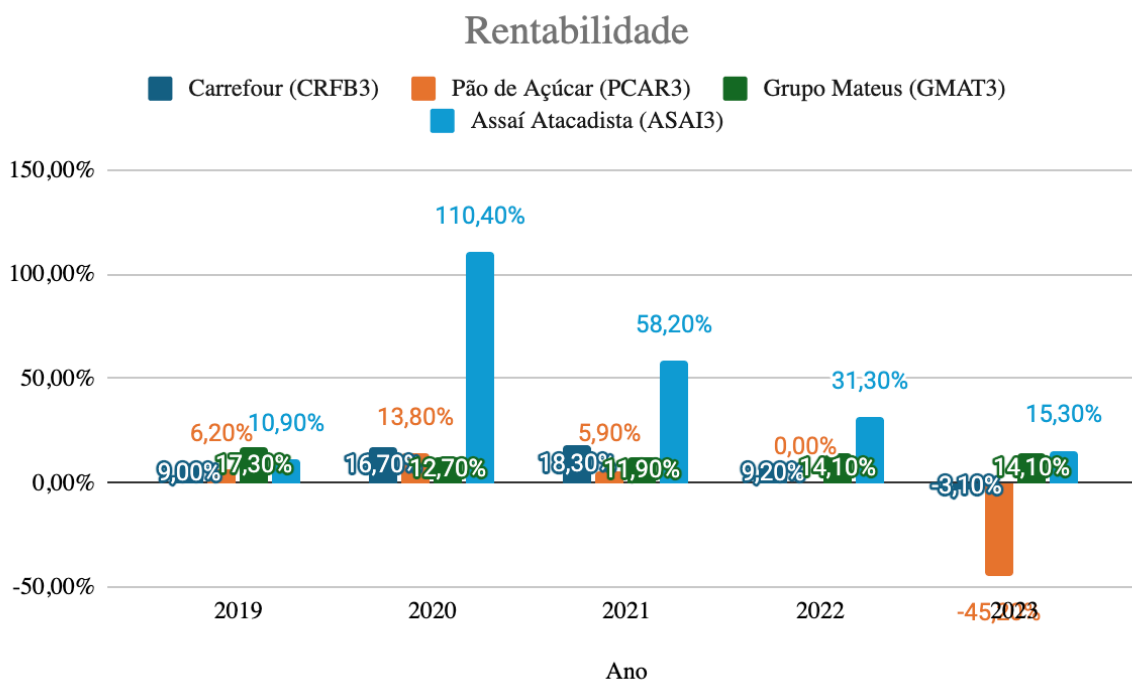
O Grupo Mateus manteve uma liquidez corrente excepcionalmente alta em 2020 (4,50), refletindo o impacto positivo de maior demanda no varejo alimentício. Durante a pandemia, a empresa se beneficiou de um consumo maior, especialmente em regiões onde está presente. A queda para 2,40 em 2023 ainda é saudável, mas pode indicar um retorno gradual à normalidade, com ajustes nas operações e estoques.

A liquidez do Assaí permaneceu estável durante o período (0,90 a 1,00), sugerindo uma abordagem cautelosa no gerenciamento do capital de giro. O Assaí expandiu sua operação durante a pandemia, com abertura de novas lojas e aumento de demanda por atacado, mas a empresa parece ter conseguido equilibrar seus passivos de curto prazo com os ativos.

#### 4.2 Rentabilidade

A rentabilidade é fundamental para avaliar o retorno gerado sobre os investimentos dos acionistas e a eficiência da empresa em gerar lucro a partir das receitas (MARION, 2018).

Gráfico 2 - Rentabilidade (ROE) das Empresas do Setor Alimentício (2019-2023)



Fonte: De autoria própria.

O Carrefour teve um aumento no ROE em 2020 (17%) e 2021 (18,40%), antes de despencar para -4,10% em 2023. O período inicial da pandemia aumentou a demanda por alimentos e produtos essenciais, levando a uma alta nos lucros. No entanto, os anos subsequentes podem ter exposto desafios de margem devido à inflação de custos e ao aumento de despesas logísticas, impactando severamente o retorno aos acionistas em 2023.

A rentabilidade do Pão de Açúcar foi volátil, com um desempenho forte em 2020 (15,90%), seguido de uma queda acentuada para -48,10% em 2023. A pandemia trouxe um aumento na receita, especialmente em 2020, mas as dificuldades operacionais, os custos de transição para o digital e possíveis perdas contábeis resultaram em um desempenho significativamente prejudicado em 2023. O cenário reflete uma desaceleração na recuperação pós-pandemia e ajustes estruturais, como a separação do Assaí.

O Grupo Mateus manteve uma rentabilidade mais estável, mesmo com o impacto da pandemia, com um ROE de 12,70% em 2020 e 14,10% em 2023. Durante a pandemia, o grupo aproveitou o aumento na demanda, especialmente em regiões menos afetadas pelas restrições mais severas, e isso contribuiu para uma manutenção da lucratividade em níveis elevados. (B3, 2024)

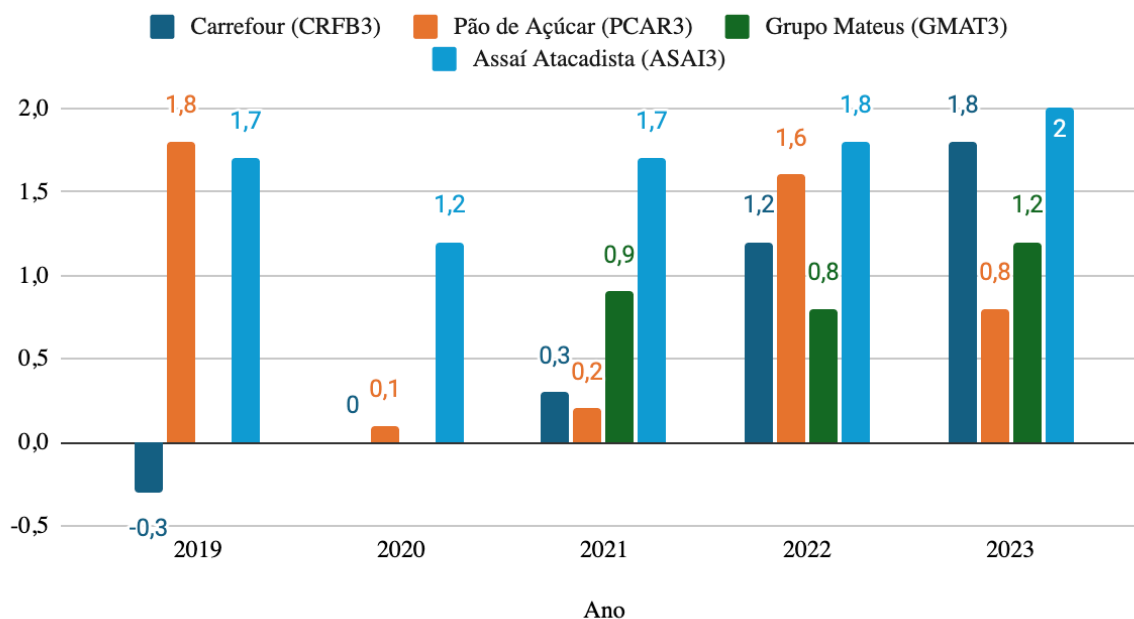
Em 2020, o ROE disparou para 99,10%, um valor excepcional possivelmente relacionado à separação do grupo Pão de Açúcar e expansão acelerada. No entanto, à medida que a pandemia foi sendo controlada e as operações estabilizadas, o ROE caiu para 15,30% em 2023, ainda assim, um nível forte de retorno sobre o patrimônio.

### *4.3 Endividamento*

O endividamento avalia a alavancagem financeira das empresas e sua capacidade de honrar dívidas com os lucros operacionais (MARION, 2018).

Gráfico 3 - Endividamento das Empresas do Setor Alimentício (2019-2023)

## Endividamento



Fonte: De autoria própria.

O Carrefour teve um aumento expressivo no endividamento, de -0,1 em 2019 para 4,5 em 2023. Durante a pandemia, a empresa aumentou suas operações, o que resultou em maior endividamento para financiar o aumento de estoques e a logística necessária. A alta dívida em 2023 pode ser uma consequência de investimentos pesados em logística e expansão de lojas, especialmente para atender à demanda online. (B3, 2024)

O endividamento do Pão de Açúcar subiu drasticamente para 6,1 em 2022, provavelmente devido à separação do Assaí e à necessidade de reestruturação da operação. A pandemia gerou novas demandas de capital para adequar a operação às novas necessidades do mercado, mas o retorno ao endividamento moderado em 2023 (1,1) sugere que a empresa está tentando controlar melhor suas dívidas após o período de crise.

Embora não haja dados para 2019 e 2020, o endividamento do Grupo Mateus se manteve moderado de 2021 a 2023, entre 0,8 e 1,2. Isso reflete uma capacidade saudável de gerar caixa suficiente para sustentar seu nível de endividamento, o que indica que a empresa não se sobrecarregou com dívidas durante a pandemia, mantendo-se relativamente sólida. (B3, 2024)

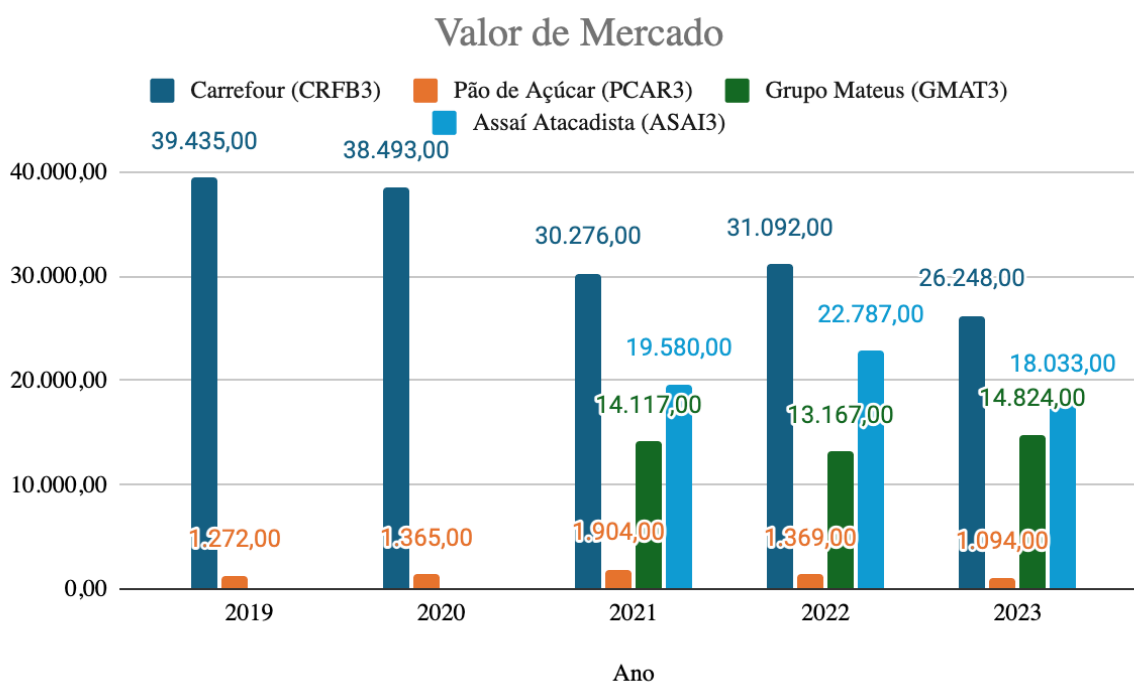
O endividamento do Assaí diminuiu de 3,2 em 2019 para 2,0 em 2023, apesar da expansão agressiva durante a pandemia. Isso mostra que a empresa foi capaz de crescer suas operações enquanto mantinha um controle eficaz sobre suas obrigações financeiras.

#### 4.4 Valor de Mercado

O valor de mercado, que reflete a confiança dos investidores e a percepção do desempenho futuro da empresa, serve como um indicador essencial da saúde financeira e da competitividade no setor de varejo alimentício (ASSAF NETO, 2012).

Gráfico 4 - Valor de Mercado das Empresas do Setor Alimentício (2019-2023)

(em milhões R\$)



Fonte: De autoria própria.

O valor de mercado do Carrefour apresentou uma leve queda ao longo dos anos, iniciando em R\$39.435 bilhões em 2019 e chegando a R\$26.248 bilhões em 2023. Essa diminuição pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo a intensa concorrência no setor de varejo e as mudanças no comportamento dos consumidores durante a pandemia de COVID-19. A capacidade do Carrefour de se adaptar a essas mudanças, como a aceleração

das vendas online, foi crucial para sua manutenção no mercado, mas ainda assim resultou em um leve declínio em comparação aos anos anteriores.

O valor de mercado do Pão de Açúcar teve um aumento significativo em 2020, alcançando R\$1.365 bilhões, o que pode ser relacionado à demanda elevada por produtos alimentícios durante a pandemia. No entanto, esse crescimento não se sustentou, resultando em uma queda para R\$1.094 bilhões em 2023. Essa volatilidade pode refletir as dificuldades enfrentadas pelo grupo em equilibrar suas operações físicas e digitais, além de desafios na gestão de custos em um ambiente econômico instável.

O Grupo Mateus experimentou um crescimento no valor de mercado, passando de R\$14.117 bilhões em 2021 para R\$14.824 bilhões em 2023. Essa ascensão é um indicativo de sua sólida estratégia de expansão e do aumento da presença no mercado, especialmente na região Nordeste do Brasil. O impacto da pandemia foi positivo para o grupo, que conseguiu se beneficiar do aumento das vendas e da diversificação de produtos. Contudo, a competição crescente pode exigir uma inovação contínua para sustentar esse crescimento.

O Assaí teve um desempenho não tão positivo no valor de mercado, indo de R\$19.580 bilhões em 2021 para R\$18.033 bilhões em 2023. O crescimento robusto, especialmente durante a pandemia, pode ser atribuído à forte demanda por produtos em atacado e à eficácia em suas operações. O modelo de negócios do Assaí, focado em preços baixos e grande volume de vendas, provou ser resiliente, permitindo que a empresa mantivesse uma trajetória de crescimento mesmo em um cenário desafiador.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa contribuiu para o entendimento do impacto da pandemia no setor de comércio e distribuição alimentícia, das empresas listadas na B3, indicou que essas empresas enfrentam enormes desafios, mas também sua capacidade de adaptação e resiliência. O período analisado foi antes, durante e após a pandemia, conforme o próprio Ministério da Saúde decretou o fim em 2022. Dentre as empresas analisadas, o Assaí Atacadista tem se mostrado a mais bem-sucedida, a rentabilidade foi significativamente atingida, com o Assaí alcançando um extraordinário ROE de (110,40%) em 2020 e a estabilidade em níveis ainda elevados nos anos seguintes. oferecendo soluções rentáveis, com uma gestão de liquidez eficaz e um negócio em crescimento.

A rápida adaptação ao novo ambiente operacional e uma estratégia baseada na venda por grosso foram fundamentais para que o Assaí não só sobrevivesse à recessão, mas também prosperasse e crescesse, aplicando os seus recursos numa estratégia agressiva de expansão do mercado. Entretanto, a empresa Pão de Açúcar apresentou um contraste, o Pão de Açúcar e o Carrefour sofreram quedas dramáticas em seu ROE após 2020, com o Pão de Açúcar tendo um colapso para (-45,20%) em 2023, e com um endividamento em 2022 (1,6 vezes), resultante da necessidade de reestruturação pós-separação do Assaí, todavia conseguiu apresentar o índice (0,8) em 2023. Uma vez que as suas perspectivas comerciais continuaram a ser negativas, com uma diminuição da rentabilidade e um aumento das dívidas, sendo estas últimas atribuídas, entre outras razões, à cisão com o Assaí e às elevadas despesas de exploração.

A análise da liquidez, rentabilidade, endividamento e valor de mercado mostra que, mesmo com os encargos que a pandemia lhes colocou, o setor econômico conseguiu ter uma estrutura financeira saudável. As empresas conseguiram manter níveis adequados de liquidez que lhes permitiram cumprir as suas obrigações financeiras mesmo em períodos difíceis. Em termos de rentabilidade, o Assaí conseguiu registrar valores excepcionais, foi o que mais manteve um equilíbrio em valor de mercado, enquanto outras empresas, como o Pão de Açúcar e o Carrefour, apesar de homogêneo ao longo do tempo em valor de mercado, apresentaram uma queda considerável, possivelmente por conta do aumento da concorrência e da mudança do comportamento do consumidor.

Os níveis de endividamento variaram entre as empresas, com algumas a implementarem planos de expansão mais agressivos, enquanto a maioria das empresas foi capaz de gerar um fluxo de caixa adequado para manter as operações. Houve uma diminuição na capitalização das empresas.

No entanto, algumas lacunas permanecem e podem ser exploradas em estudos futuros. Recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas para analisar o impacto das mudanças nos hábitos de consumo pós-pandemia: investigar como as mudanças nas preferências dos consumidores afetaram o setor e quais estratégias as empresas adotaram para se manter competitivas. Explorar o papel da tecnologia: avaliar como a digitalização e a adoção de novas tecnologias impactam a eficiência operacional e a relação com os consumidores. Investigar a sustentabilidade no setor: analisar como as práticas sustentáveis influenciam a performance financeira e a reputação das empresas no setor de comércio e distribuição alimentícia.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, Aline et al. **Análise das demonstrações financeiras**. 1 edição. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ANGELO, Claudio et al. **Finanças no Varejo: Gestão Operacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2000.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

AVELAR, Ewerton Alex et al. **Efeitos da Pandemia de Covid-19 sobre a Sustentabilidade Econômico-Financeira de Empresas Brasileiras**. Revista Gestão Organizacional, 2021.

BREALEY, Richard et al. **Princípios de Finanças Corporativas**. 11. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.

BROWN, Ross et al. **Financing entrepreneurship in times of crisis: Exploring the impact of COVID-19 on the market for entrepreneurial finance in the United Kingdom**. 2020.

CATELLI, Armando et al. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica**. 2. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2015.

DAMODARAN, Aswath. **Valuation: Measuring and Managing the Value of Companies**. 5. ed. New York: John Wiley & Sons, 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

GOMES, Hellen Maria et al. **COVID-19 e o Impacto Econômico do Lockdown: Uma revisão sistemática**. 2021.

JOHNSON, Gerry et al. **Explorando a Estratégia (Texto e Casos)**. 12ª edição. Pearson, 2020.

MARION, José Carlos. **Análise de Balanços**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MORANTE, Antonio et al. **Administração Financeira: Decisões de Curto Prazo, Decisões de Longo Prazo, Indicadores de Desempenho**. São Paulo: Atlas S. A., 2013.

OPAS. **Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa sobre COVID-19**. Brasília, DF. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 22 jul. 2023.

PORTER, Michael. **Vantagem competitiva: Criando e sustentando um desempenho superior**. 16ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

QUEIROGA, Marcelo. **Ministério da Saúde declara fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19**. Portal Gov.br. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/ministerio-da-saude-declara-fim-da-emergencia-em-saude-publica-de-importancia-nacional-pela-covid-19>.

REVISTA SUPERHIPER. **Ranking ABRAS 2021**. São Paulo: ABRAS. Ano 47, n.537, 2021.

ROSS, Stephen et al. **Corporate Finance**. 10. ed. New York: McGraw-Hill, 2015.

SANTOS, T. A. et al. **A Evolução do Varejo no Brasil: Tendências e Desafios**. São Paulo: Editora XYZ, 2023.

SCHLOSSER, Frank et al. **COVID-19 lockdown induces disease-mitigating structural changes in mobility networks**. 2020.

SMITH, Jennifer. **Port of Los Angeles Sees Coronavirus Impact Sharply Reducing Imports**. The Wall Street Journal. 25 fev 2020. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/port-of-los-angeles-sees-coronavirus-impact-sharply-reducing-imp-ports-11582648931>. Acesso em: 20 mai 2023.



**TALEB, Nassim Nicholas. A lógica do cisne negro: O impacto do altamente improvável. Gerenciando o desconhecido.** Tradução de Marcelo Schild. Rio de Janeiro, 2008.

**WERNECK, Guilherme et al. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada.** Cad. Saúde Pública, v. 36. n. 5. 2020.